

Le suchs Amis de Santo

Editor proprietário: - José Bernardo da Silva

HISTORIA DE

Juvenal e o Dragão

Por motivo de deterioramento do clichê da presente história, deixa cujo cito de sair nesta edição porque se acha o mesmo em remodelação.

José Bernardo da Silva

EDITOR PROPRIETARIO
José Bernardo da Silva

Juvenal e o Dragão

Quem ler esta história toda
do jeito que foi passada
verá que o falso é vil
nunca nos serviu de nada
a honra e a fidelidade
sempre foi recompensada

Morava um camponês
no suburbio dum ducado
já fazia sete anos
que ele tinha enviuvado
só ficou com dois filhinhos
no que mais tinha cuidado

O velho adoeceu muito
conhecendo que morria
um casebre e 3 carneiros
só era o que possuía
deu como herança aos filhos
e morreu no mesmo dia

Ficaram ambos sozinhos
uma moça e um rapaz
disse ela ao irmão:
a partilha você faz
fique lá com os carneiros
que no valor são iguais

Ficou ela na choupana
cumprindo a sorte fatal
o seu nome era Sofia
e o dele era Juvenal
que pensava em aventura
atrás do bem ou do mal

Juvenal disse a irmã :
eu não posso ter demora
vá viver com seu padrinho
que amanhã vou embora
junto com meus 3 carneiros
por este mundo afora

Quando foi no outro dia
limpou dos carneiros a lã
preveniu-se do necessario
despediu-se da irmã
seguiu com os 3 carneiros
as 6 horas da manhã

Quando bateu meio dia
ele estava descansando
na sombra dum arvoredó
os 3 carneiros pastando
viu que 1 sujeito estranho
perto dela ia chegando

Aquele sujeito estranho
tinha saído bem cedo
caçando com 3 cachorros
no penhasco dum rochedo
foi descansar neste dia
naquelo mesmo arvoredó

Chegando no arvaredo
foi dizendo: oh! meu rapaz
são seus aquelas carneiros
que eu vejo ali por traz?
quer trocar pelos cachorros?
veja que negocio faz

Juvenal lhe respondeu:
nós não podemos trocar
os meus carneiros no mato
procuram se alimentar
ao passo que seus cachorros
são preciso eu sustentar

Lhe disse o desconhecido:
nenhum dos três são ruim
na hora que estou com fome
basta só dizer assim:
Rompe Ferro mão a obra
traz pra ele é pra mim

Cada um desses cachorros
é um grande defensor
se acabam morrem lutando
em defesa do senhor
são chamados Rompe-Ferro
Ventania e Provador

Juvenal pensou um pouco
de ficar sem os cordeiros
mas lembrou-se que os cães
são amigos verdadeiros
lhe disse; está feita a troca
pode levar os carneiros

Dizia o rapaz consigo:
na troca não fiz vantagem
andar com estes 3 cães
precisa muita coragem
as duas horas da tarde
seguia a sua viagem

Mais tarde chegou-lhe a fome
não tinha onde comprar
fez como o sujeito disse
no momento de trocar
Rompe-Ferro mãos à obra
o cachorro foi buscar

Toda ordem que ele dava
o cachorro obedecia
mandou ele às 5 horas
antes de findar o dia
trouxe-lhe uma linda cesta
cheia de comedoria

Juvenal pegou a cesta
quando acabou de jantar
deu ele aos cães dizendo:
comam até se fartar
eu com 3 amigos desses
não temo de viajar

Quando os cães acabaram
davam pulos de alegria
um corria atraz do outro
em troslocada fulia
fazendo festa ao moço
que satisfeito sorria

Juvenal seguiu viagem
cada vez mais animado
naquela zona esquesita
com seus cachorros de lado
foi dormir no outro dia
nas terras de outro reinado

Já fazia um mês e tanto
que ele andava de viagem
no pé duma grande serra
avistou uma carruagem
até para os dois cavalos
era difícil a passagem

Ele vendo a carruagem
foi logo se aproximando
viu dentro uma linda moça
vinha de longe chorando
o cocheiro muito triste
suspirar de vez em quando

Juvenal viu a princeza
em pranto sem se calar
dirigiu-se ao cocheiro:
--desculpe eu lhe perguntar
que vem ver esta princeza
nas brenhas deste lugar?

Quase sem poder falar
o cocheiro respondeu:
a princeza vem aqui
mas o culpado não fui eu
dê licença eu vou contar
o caso como se deu

Daqui a 50 leguas
existe um grande reinado
que passou mais de cem anos
sendo o povo devorado
por 1 monstro horrendo e feio
misterioso encantado

É impossivel contar
a força que a fera tinha
não respeitava princeza
duque, nem rei, nem rainha,
devorava toda policia
o exercito e a marinha

O povo todo alarmado
morrendo sem remissão
pra toda parte que la
não achavam protecção
o rei não tinha recurso
para remir a nação

O rei já muito nervoso
só esperava morrer
um dia estava dormindo
ouviu uma voz dizer
vou te propor um negocio
responda se quer fazer

Eu sou a tirana fera
que venho me despedir
pretendo dar-lhe um descanso
e, deixo de o preseguir
se o senhor me prometer
lazer e que lhe pedir

Se acaso aceitar o negocio
desde já fique avisado
pra me mandar todo ano
num lugar determinado
uma das moças bonitas
que tiver no seu reinado

Eu só faço este negocio
pra cessar a mortandade
se o senhor não cumprir
e usar da falsidade
eu venho de lá da furna
devorar toda cidade

Diante desta ameaça
o rei ficou sem ação
como ele enfrentaria
tão grave situação
o jeito era dar apoio
a proposta do dragão

Então o rei sujeitou-se
e a todo ano mandar
uma das moças bonitas
que tivesse no lugar
daqui vai ela pra furna
para a fera devorar

E esse o motivo justo
da nossa grande tristeza
para aqui já tenho trazido
muitas filhas da pobreza
mas hoje tocou de sorte
a esta infeliz princeza

Juvenal ficou imóvel
vendo a triste narração
perguntou ao cocheiro:
onde habita este dragão?
--numa fuma dessa serra...
e apontou com a mão

Juvenal disse ao cocheiro:
vou fazer uma loucura
ando percorrendo terra
em busca duma aventura
não vou deixar esta fera
comer esta criatura

Não digo por pabulagem
nunca temi a inimigo
eu junto com meus 3 cães
só Deus poderá comigo
enfrento um cento de feras
não digo que vi perigo

Disse o cocheiro a princeza:
acho bom se appear
todas que vem para aqui
vão a ele se entregar
se vossa alteza não for,
o monstro vem lhe buscar

Ela aí desceu do carro
trasspassada de tristeza
Juvenal com muita pena
desta morte sem defeza
chamou os seus 3 cachorros
e acompanhou a princeza

O cocheiro como estava
quase morto de pavor
gritou para Juvenal:
onde vai, meu senhor?
volte daí, não prossiga
o monstro é devorador

Juvenal nem deu ouvidos
ao que ele estava dizendo
porém de repente ouviu
a montanha estremecendo
conheceu no mesmo instante
que a fera vinha descendo

la a princeza na frente
Juvenal mais atrasado
quando a fera viu moça
deu um urro agigantado
até os 3 cães ficaram
com o cabelo arrepiado

Aí a fera avançou
para agarrar a princeza
Juvenal tomou a frente
porém não mostrou fraqueza
depois gritou: Rompe-Ferro
preciso de tua defeza

Quando Rompe-Ferro ouviu
o grito do seu senhor
que tinha enfrentado a fera
sem ter medo nem pavor
partiu pra cima do monstro
como um rãio abrasador

O moço era destemido
com seu cachorro valente
eles dois encorporados
lutando com a serpente
Juvenal no ferro frio
e o cão fiel pelo dente

Era um monstro sem feição
de um corpo descomunal
todo coberto de escamas
mais duro do que metal
tudo era mole na ponta
do punhal de Juvenal

A moça vendo o embrulho
pender para o fundo da gruta
dando cada rabieira
com uma força absoluta
vendo a hora que o rapaz
se acabava na luta

Ajoelhou-se por terra
implorando ao criador
valei-me pai poderoso
livrai-me deste terror
salvai também este moço
do dragão devorador

Também prometo senhor
meu pranto não é fingido
se nesta luta sangrenta
o jovem não sair ferido
quando voltar ao reinado
farei dele meu marido

Lá no fundo duma gruta
a luta era tenebrosa
a serpente dava urros
e rabiçacas raivosa
fazendo tremer a terra
naquela gruta rochosa

Esse monstro possuía
no grande corpo um lugar
debaixo da asa esquerda
que quem podesse acertar
com um pequeno ferimento
era capaz de o matar

Rompe-Ferro experiente
nesse lugar farejou
debaixo da asa esquerda
de repente mergulhou
no lugar mais perigoso
o cachorro abocanhou

Viu-se logo a diferença
quando o cachorro mordeu
o monstro deu um esturro
que toda terra tremeu
na segunda abocanhada
a serpente esmoreceu

Assim que Juvenal viu
a fera desanimar
sentou-se pra outro lado
dizendo: vou descansar
e deu ordem a Rompe-Ferro
para acabar de o matar

Disse o rapaz: para que
ninguém duvide dessa história
que briguei com este monstro
e na luta alcancei vitória
tiro 2 dentes da fera
para servir de memória

Quando a moça viu-se livre
daquele horrível animal
foi ajoelhar-se chorando
diante de Juvenal
pedindo para acompanhá-la
até a cõrte imperial

--Exijo que vá comigo
pra meu pai lhe conhecer
esse homem destemido
que me salvou de morrer
mesmo pra recompensá-lo
da forma que merecer

--Terás lá no meu reinado
teu nome reconhecido
por todos da minha cõrte
hás de ser bem recebido
o mundo será siente
do teu valor merecido

--Tu salvaste minha vida
enfrentando este dragão
como também se arriscando
salvaste a minha nação
portanto, aqui te entrego
alma, vida e coração

Disse ele: eu nada quero
do beneficio que fiz
desejo que sua alteza
siga em paz, seja feliz
vou vê-la de hoje a 3 anos
na capital do pais

O cocheiro que pensava
o moço a fera matar
ele que estava de longe
ouvindo a serra zuar
quase morria de medo
nem se moveu do lugar

Juvenal muito vexado
não poudé mais ter demora
disse à princeza: desculpe
eu não ir com a senhora
botou a na carruagem
despediu-se e foi embora

A imagem do rapaz
gravou-se divinamente
ante os olhos da princeza
tão linda, casta e inocente
e uma paixão sublime
germinou rapidamente

Juvenal nunca pensou
que a sua protegida
fosse cair novamente
nas mãos da fera homicida
que o tal cocheiro imundo
quizesse tirar-lhe a vida

O cocheiro seguiu com ela
adiante lhe perguntou:
vossa alteza pagou bem
aquele que lhe salvou?
disse ela: fui pagar-lhe
mas ele não aceitou.

Com os olhos de traidor
lhe respondeu o cocheiro:
aquele que lhe salvou
é um grande aventureiro
anda vagando no mundo
não precisa de dinheiro

Se vossa alteza quizesse
com muita facilidade
pode fazer num momento
a minha felicidade
dizer que matei a fera
que devorava a cidade

A senhora nada perde
me fazendo este favor
pois aquele aventureiro
é bruto não tem valer
vossa alteza perde tempo
se for consagrar-lhe amor

Disse a princeza ao cocheiro:
eu não sou desconhecida
não vou contar uma historia
que não foi acontecida
tornando-me facinorosa
pra quem salvou minha vida

Nem permite que um Judas
covarde, vil, descomtido
insulte desta maneira
um moço tão destemido
que não sendo Deus e ele
agora eu tinha morrido

Iam passando uma ponte
o cocheiro disse assim:
o fulano não precisa
arranje isto pra mim
se a senhora não fizer
aqui mesmo dou-lhe fim

Lhe atiro de ponte abaixo
o diabo tem que a levar
quando eu chegar na côrte
se alguém me perguntar
eu digo a fera comeu-a
ninguem vem mais procurar

Aquela infeliz princesa
conhecendo que morria
jurou perante ao cocheiro
fazer como ele quèria
e aquele horrendo segredo
por ela ninguém sabia

Eu juro perante a Deus
que negarei a verdade
quando chegar lá na côrte
farei a vossa ventade
digo que matou a fera
que devorava a cidade

O cocheiro olhou pra ela
riu-se de satisfação
— agora sim, princezinha
sou um grande cidadão
serei perante ao monarca
o grande heroi da nação

Quando chegaram na côrte
a cidade estremeceu
dizia o povo em delirio:
a princeza não morreu
o cocheiro trouxe ela
a fera não a comeu

Quando o rei viu a princeza
quase morre de alegria
al contaram a história
como o cocheiro queria
o rei muito interessado
toda história dele ouvia

Disse o cocheiro: monarca
dê-me licença narrar
quando chegamos na furna
que fiz o carro parar
eu disse para a princeza:
acho bom se apear

Ela al desceu do carro
traspassada de tristeza
eu fiquei com muita pena
desta morte sem defeza
saquei pelo meu punhal
e acompanhei a princeza

A princeza como estava
quase morta do pavor
me disse: deixe-me só
volte a côrte por favor
volte daqui, não prossiga
o monstro é devorador

Eu aí não dei ouvidos
ao que ela estava dizendo
porém de repente ouvi
a montanha estremecendo
conheci no mesmo instante
que a fera vinha descendo

la a princeza da frente
eu ia mais atrazado
quando a fera viu a moça
deu um urro agigantado.
confesso que até fiquei
de cabelo arrepiado

Mas uma cousa dizia:
não deixe a moça morrer
se salvares a princeza
muito feliz hás de ser
portanto, enfrente o perigo
repare o que vai fazer

Aí a fera avançou
para acarrara a princeza
ligeiro tomei a frente
porém não mostrei fraqueza
nunca pensei, magestade
possuir tanta destreza

Era um monstro sem feitio
de corpo descomunal
todo coberto de escamas
mais duro do que metal
porem tudo ficou mole
na ponta do meu punhal

Dabei-lhe uma punhalada
chega seu couro rangeu
a fera deu um esturro
que toda terra tremeu
na segunda punhalada
a serpente esmoreceu

Acabei de lhe matar
como quem não faz vantagem
botei a linda princeza
sem força na carruagem
deixei a fera estendida
voltei então da viagem

O povo todo deu creença
ao que o cocheiro dizia
o rei disse: és um heroi
mostrasse ter valentia
vou promover-te a lidalgo
da alta aristocracia

Apertou ele nos braços
cheio de contentamento
dizendo: minha filha vive
pelo teu merecimento
como não posso pagar-te
dou-te ela em casamento

A princeza quando ouviu
falar-se em tal casamento
mudou de côr de repente
quase dar-lhe o passamento
oh meu Deus! dizia ela
pra que fiz tal juramento?

E correndo pra seu quarto
num pranto desensofrido
exclamava; meu bom pai
oh! quanto tenho sofrido
mandai Juvenal meu Deus
coitado ele foi traído

Pelo odio e ambição
de um imundo cocheiro
vou perder o meu amigo
o meu heroi verdadeiro
dai-vos um aviso meu pai
deste plano traiçoeiro

Ah! se eu pudesse agora
contar tudo ao magestade
dizer pue este cocheiro
não quer contar a verdade
mas devido a minha jura
perdi a felicidade

Leitor deixamos aqui
fechada em seu aposento
a bela e meiga princeza
lamentando o seu tormento
e vamos ver Juvenal
onde está neste momento

Depois de salvar a moça
o belo moço saiu
em busca de outra aventura
a viagem prosseguiu
junto com os 3 cachorros
em outro reino dormiu

Naquela noite sonhou
que estava num reinado
em uma linda manhã
e o castelo engalanado
de rosas e lindas flores
era o solo atapetado

um perfume inebriável
recendia no espaço
belas damas sorridentes
tinha ele em cada braço
vestindo finas fazendas
duma beleza sem jaço

Num lindo trono de ouro
se via a linda princesa
trajando lindo vestido
de fulgurante beleza
trajando véu e capela
deslumbrante na riqueza

Nisto chega um magistrado
um bispo e um escrivão
chegaram então para ele:
se apresse cidadão
pra receber da princesa
sua linda e santa mão

Neste interim chega 1 homem
de semblante aborrecido
que disse: parem com isso
esse homem é um bandido
quer desfrutar um glória
sem a ter adquerido

Juvenal mesmo em sonho
fez uso do seu punhal
seu inimigo também
puxou da sinta outro igual
travou-se uma luta horrenda
sangrenta, cruel, brutal

No fim da luta ele viu
as flores todas pisadas
as damas por sobre o solo
sem sentido, desmaiadas
ele preso na parede
sobre lanças e espadas

Seu inimigo sorrindo
de braço com a princeza
o povo lhe dando vaias
ele preso sem defeza
nisso o rapaz acordou-se
assustado com certeza

Juvenal ficou pensando
neste sonho aborrecido
e disse consigo mesmo:
que terá acontecido?
a princeza que salvei
talvez tenha me traído

Mas depois disse consigo
não posso temer traição
sei mesmo que a princeza
me ama de coração
saberei toda verdade
ao regressar a nação

E se algum atrevido
um covarde ou traidor
tiver forçado a princeza
a recusar meu amor
neste dia fico louco
bebo o sangue do impostor

Confiado na princeza
no punhal e no divino
Juvenal seguiu viagem
sempre como peregrino
com os cachorros dum lado
projetando seu destino

E assim passou um ano
e Juvenal prosseguia
sua vida venturosa
pensando voltar um dia
pois ele disse a princeza
com 2 anos voltaria

Deixamos ela um instante
e voltamos ao reinado
onde o cocheiro covarde
viu seu plano corcado
era agora heroi do rei
só faltava ser casado

A princeza em casameto
não queria ouvir falar
o rei marcou para um ano
dali se realizar
no tempo ela adoeceu
samente pra não casar

Foi uma doença seria
acompanhada de dor
mas tudo isto arranjado
por conhecido doutor
bem pago pela princeza
filha do imperador

O cocheiro aperrado
sempre junto a magestade
pedia para apressar
este laço de amizade
temendo que com mais tempo
se descobrisse a verdade

O comentario na rua
era bem desencontrado
um dizia: o cocheiro
de fato tinha lutado
com a fera deshumana
que devorava o reinado

Outro porém respondia
que era combinação
o rei não queria dar
a filha para o dragão
e mais tarde quem pagava
eram os filhos da nação

paremos aqui, leitor
deixamos isso pra frente
vamos saber como passa
a princesinha doente
seu pai estava ficando
severo e muito exigente

Assim passou-se 2 anos
com mais um fazia três
disse o rei a sua filha:
hás de casar desta vez
eu garanti a teu noivo
de não passar deste mês

A moça mais uma vez
lembrou-se de Juvenal
exclamou: tudo acabou-se
minha sina foi fatal
vou casar-me com 1 monstro
traidor como chacal

Faltava apenas 2 dias
para o grande casamento
o castelo em reboliço
era grande o movimento
enfeites, bôlos e comidas
tudo estava em andamento

Na vespera do casamento
viu-se entrar um viajante
levando mais 3 cachorros
dum tamanho extravagante
era Juvenal que vinha
em busca de sua amante

Juvenal ouviu dizendo
por uma felicidade:
essa hoje um grande herói
com a filha da magestade
porque matou o dragão
que devorava a cidade

Juvenal cego de raiva
na mesma hora rompeu:
esse homem é mentiroso
sem vê o monstro correu
o dragão de quem se fala
quem matou ele foi eu

As praças ouvindo falar
daquele nobre senhor
disseram logo: está preso
infame conspirador
maltratando em praça publica
o genro de imperador?

Juvenal pulou pra traz
bateu palma ao seu cão
partiu pra eles dizendo:
sou filho de outra nação
ainda vindo o exercito
eu não me entrego à prisão

Aí travou-se uma luta
os cães entraram no meio
em menos de meia hora
era um estandarte feio
que o rei lá de palacio
estava ouvindo o tiroteio

Foram dar parte ao rei
da grande calamidade
dizendo: ai tem um moço
que hoje entrou na cidade
tem morto tanto soldado
que è uma barbaridade

--Ele conduz 3 cachorros
são 3 panteras iguais
o homem briga por dez
pula mais que satanaz
da sua espada sai fôgo
igual as chamas infernais

O noivo com a noticia
doeu-lhe no pensamento
disse: o rei aos convidados
demorem ai um momento
esperem minha chegada
pra fazer o casamento

O rei chegou foi entrando
no meio da multidão
gritou: está garantido
quem fez a revolução
quero saber o mo foi
o principio da questão

Com a chegada do rei
o povo todo acalrou
Juvenal com os 3 cães
um arranhão não levou
chegou pra perto do rei
por esta forma falou:

Sua alteza vá sabendo
nunca fui homem malvado
pretendo contar-lhe tudo
da forma que foi passado
mas quero que minha história
seja ouvida no reinado

Dali mesmo o rei levou
Juvenal para o salão
pra contar de qual maneira
pricipiou a questão
quando o moço entrou na sala
tudo mudou de feição

A moça ao ver seu amante
chorou de tanta alegria
por saber que todo pleno
ele agora descobria
e finalmente depois
com ele ela casaria

Mas quando o coeheiro viu
aquele recém-chegado
conheceu logo os cachorros
ficou da côr dum finado
e disse consigo mesmo:
agora estou desgraçado

Disse Juvenal ao rei:
me disseram sem maldade
hoje casa um grande herói
com a filha do magestade
porque matou o dragão
que devorava a cidade

Eu fiquei cego de raiva
porque isso não se deu
e disse: ele é mentiroso
sem ver o monstro correu
o dragão de que se fala
quem matou ele foi eu

Aí os soldados todos
me deram voz de prisão
eu gritei por meus cachorros
e fiquei de prontidão
por esse grande motivo
principiou a questão

Lutei pelo meu direito
como qualquer um lutava
me acabava lutando
mas eu não me entregava
o céu virava fumaça,
a terra se desmanchava

Estou contando a história
que a condição me obrigou
a fera de que se fala
foi este homem que matou
a princeza é testemunha
de tudo que se passou

O rei chamou a princeza
pra cantar o que sabia
ela prontamente veio
traspassada de alegria
desabafar essa máguia
que a três anos sofria

Ela ai continuou
para todo mundo ver:
meu pai está perguntando
porque deseja saber
sim senhor, foi este homem
que me salvou de morrer

Quando eu fiquei no bos que
onde o cocheiro deixou
que ia subindo a serra
este homem acompanhou
foi lutar com o dragão
eu vi quando ele matou

Quando ele matou o monstro
nesta mesma ocasião
arrancou 2 grandes dentes
julgando ter precisão
se não perdeu iada tem
os 2 dentes do dragão

Depois o meço levou-me
botou-me na carruagem
muito decente e modesto
como quem não fez vantagem
ali apertou-me a mão
e seguiu sua viagem

Agora o cocheiro, sim
fez verdadeira traição
ele pensava, meu pai
que não tinha punição
mas vou contar a miudo
to la sua narração

O cocheiro saiu comigo
adiante me perguntou:
vossa alteza pagou bem
aquele que lhe salvou?
eu lhe disse: eu fui pagar
mas ele não aceitou

Disse ele: sendo assim
me dê vossa proteção
dizendo em casa a seu pai
que eu matei o dragão
todo mundo lhe acredita
e ninguém dirá que não

Então eu disse pra ele;
nunca fui desconhecida
não vou contar uma historia
que não foi acontecida
usando de falsidade
pra quem salvou minha vida

Nem permito que um Judas
covarde, vil, descambiado
insulte desta maneira
um homem tão destemido
que não sendo ele e Deus
agora eu tinha morrido

Íamos perto da ponte
quando ele disse assim:
abra seus olhos princeza
arranje isto pra mim
se a senhora me negar
aqui mesmo dou-lhe fim

Lhe atiro de ponte abaixo
o diabo tem que a levar
quando eu chegar na côrte
se alguém me perguntar
eu digo a fera comeu-a
e ninguém vem procurar

Eu que estava sozinha
conhecendo que morria
jurei perante o cocheiro
fazer como ele queria
jurando mais que o segredo
por mim não se descobria

E foi assim meu bom pai
que pude me defender
de ser lançada da ponte
já decidida a morrer
mas Deus protegeu-nos, pai
fez a verdade vencer

Aí descobriu-se tudo
o rei ficou se mordendo
e disse para o cocheiro:
você vai morrer sabendo
mandou por 4 carrascos
tirar-lhe o couro êle vendo

Casou-se a linda princeza
com o valente Juvenal
repercutiu a noticia
pelo mundo universal
rolou festa quinze dias
no palacio imperial

Juvenal no outro dia
às seis horas da manhã
mandou um grande cortejo
buscar sua linda irmã
aquela menina esbelta
das faces côr de romã

Os cães vendo a menina
ficaram de prontidão
e disseram a Juvenal:
está linda a nossa missão
queríamos ver se a riqueza
mudava teu coração

Os cães eram encantados
não podiam ter demora
se viraram em 3 passaros
alvos da côr da aurora
disseram: adeus Juvenal
voaram e foram embora

FIM Juazeiro, 1-2-1961

Preço 15 Cruzeiros

1.2.1961

Tip. São Francisco

De José Bernardo da Silva

maneira um variado Sortiment
de Romances, Folhetos, Orações
etc. Grande desconto para os
Revendedores

Rua Snt. Lázaro 255 + 269

Agente da Typografia S. Francisco. Abeamir Coelho Arrais

Rua Margalhões de Almeida

Impressão

Ma. e. e. e. e. e.

Impressão do Norte Geral



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).